



POSICIONAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES DE NATUROLOGIA DO BRASIL QUANTO À VACINAÇÃO

Os fatores associados ao descrédito das vacinas estão relacionados ao desconhecimento profundo da temática, sobretudo quanto a segurança e a eficácia dos imunizantes. Este descrédito é aumentado pelas *fake news* e estudos que faltaram com a verdade, com ética e com a integridade científica, como por exemplo aquele que relacionou fraudulentamente a vacinação com o autismo. Uma pesquisa realizada pela Sociedade Brasileira de Imunizações aponta que 7 em cada 10 brasileiros acreditam em *fake news* sobre as vacinas¹. Este resultado é preocupante, pois corrobora para diminuir a taxa da cobertura vacinal na população, sobretudo infantil, possibilitando o ressurgimento de doenças que já haviam sido eliminadas, como a paralisia infantil. O sarampo, erradicado no Brasil até 2016, ressurgiu no país em bairro de classe média alta de São Paulo com baixa cobertura vacinal, a partir de um surto na Europa (onde as notícias falsas influenciaram muito a não-vacinação). E, já em 2018, o país teve 10.326 casos confirmados da doença por conta da recusa de alguns pais em vacinar seus filhos. Os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) indicam que, em 2017, o sarampo provocou estimadamente 110.000 mortes evitáveis no mundo².

Neste contexto, a Naturologia não pode se prestar a negar aquilo que é inegável, ou seja, em não acreditar nas milhares de vidas poupadas pelas vacinas. A aplicação em massa de vacinas é uma das medidas que mais preservaram vidas humanas, em toda a história da humanidade. Elas impedem a morte por doenças como cólera, raiva, febre tifoide, dentre outras. A varíola, que matou 300 milhões de pessoas no planeta terra, entre 1900 e 1979, hoje está erradicada graças à vacinação.

Convém ressaltar que algumas das Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas (MTCI), sobretudo as ocidentais (Homeopatia, Antroposofia e Naturopatia), nasceram em um período em que a microbiologia se desenvolvia, e com ela os avanços no estudo das vacinas. Havia falta de compreensão do funcionamento dos imunizantes e, naquela época, era mais fácil colocar em xeque a validade da vacinação. Passado mais de 100 anos de pesquisas científicas no campo das vacinas, duvidar destas não é mais o caso, atualmente. Convém ressaltar que a Associação Brasileira de

¹ <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2019-11/sete-em-cada-10-brasileiros-acreditam-em-fake-news-sobre-vacinas>

² <https://portal.fiocruz.br/noticia/o-ressurgimento-do-sarampo-uma-doenca-evitavel>

Medicina Antroposófica (ABMA), desde 2006, tornou público o compromisso institucional de recomendação do Calendário Nacional de Vacinação do Ministério da Saúde do Brasil³.

Ressalta-se ainda que a inoculação, ou seja, o ato de introduzir uma vacina num organismo humano ou animal, tem origem nas medicinas praticadas na China e na Índia. A Medicina Tradicional Chinesa (MTC) reconheceu a varíola bem cedo, sendo a primeira descrição conhecida de *Zhouhou Beijifang* de Ge Hong em 326 d.C. Alguns historiadores da MTC descrevem a inoculação de varíola na China, que remonta ao século XV, sendo o mais antigo uso documentado de inoculação ou variolação (sinônimo de vacinação)⁴. Na Índia, há relatos de que a inoculação já era praticada na região de Bengala em 1768⁵.

É nesse contexto sócio-histórico que a Naturologia constrói suas bases. A Naturologia valoriza a imunidade humana como manifestação vitalista do indivíduo. Cuidados orientados aos estilos de vida saudáveis, alimentação natural, plantas medicinais, são métodos que devem ser utilizados para aumentar a imunidade em associação à vacinação, nunca em detrimento dela. Orientações de práticas integrativas que aumentem a imunidade podem ser realizadas antes e após a vacinação, por exemplo, a fim de atenuar efeitos colaterais dos imunizantes, quando existirem. Contudo, conforme o conhecimento científico atual, as práticas integrativas não substituem a imunidade decorrente das vacinas, sobretudo daquelas bem estabelecidas no Calendário Nacional de Imunização.

A Naturologia é uma profissão do cuidado com a vida. E as vacinas são aliadas a preservação da saúde e das vidas humanas. Portanto, o movimento antivacina no âmbito da Naturologia é inaceitável, pois manifesta-se como contrassenso e amplia a disseminação de surtos epidêmicos infecciosos evitáveis com vacinação. O Artigo 21º do Código de Ética Profissional do Naturólogo e da Naturóloga afirma que “O profissional Naturólogo deverá praticar sua atividade como integrante da sociedade em ações que visem atingir os interesses, necessidades e benefícios da saúde da população”. Portanto, é dever deste profissional zelar pela saúde coletiva, sendo a vacinação uma medida eficaz em favor do bem comum.

O argumento liberdade individual, muitas vezes apontado como justificativa para negar a vacinar-se, pauta-se no respeito à autonomia. Porém, frente a doença infecciosa, o indivíduo pode ser tanto “vítima” quanto “vetor”. A teoria da ética dos cuidados, principal fundamento ético encontrado na Naturologia⁶, pensa a teoria da autonomia de modo relacional. Portanto, as liberdades individuais devem ser pensadas no contexto das relações.

³ <http://abmanacional.com.br/arquivo/1878d628b81c1bd51dc271821bc31a23b1db029d-33-4-vacinacao.pdf>

⁴ DOI: [10.1016/s0965-2299\(03\)00087-6](https://doi.org/10.1016/s0965-2299(03)00087-6)

⁵ DOI: [10.1258/jrsm.2012.12k044](https://doi.org/10.1258/jrsm.2012.12k044)

⁶ <https://doi.org/10.1590/S1414-32832012000300012>

A Naturologia não compactua com o negacionismo científico e com a desinformação, e repudia o movimento antivacinas. Esta profissão deposita confiança nos imunizantes testados nos cânones da ciência e avalizadas pelas autoridades sanitárias. Por fim, a Naturologia reafirma que o benefício das vacinas em prevenir agravos e doenças é muito superior aos possíveis riscos e efeitos colaterais, fato cientificamente embasado, justificando-se eticamente seu uso na população.

Brasil, março de 2021.

Subscvem essa nota

Associação Brasileira de Naturologia
Sociedade Brasileira de Naturologia
Associação Paulista de Naturologia